

PRÁXIS EDUCATIVAS DO PROJETO CONTOS E FÁBULAS FORA DA ESTANTE

Iara Carmen de Souza Oliveira¹
iara_carmen@hotmail.com

Ana Maria Jorge de Souza Carneiro²
anamariajcarneiro@gmail.com

Wellington Miguel Dantas³
wellingtonmiguel05@gmail.com

RESUMO: É perceptível a dificuldade dos educandos do Ensino Fundamental no que tange leitura escrita, produção textual de gêneros do cotidiano e enfrentamento de situações-problema. Nesta perspectiva, possibilita-se ao discente, atividades dos gêneros textuais fábula e conto, proporcionando um conhecimento mais aprofundado sobre a relação entre leitura e produção escrita. É através da leitura que se dá a relação interacionista do autor/texto/leitor, para a compreensão de um texto e a produção de outros. Neste contexto, objetivo deste estudo é propiciar nos educandos situações de aprendizagem utilizando mecanismos de leitura e escrita nos gêneros textuais Conto e Fábula, dando-lhes oportunidades do uso de elementos midiáticos para estimular a criticidade, o conhecimento linguístico e cultural, como instrumentos de informação para construção de uma cidadania ativa. Os procedimentos metodológicos pautaram-se nas rodas de leitura compartilhada, utilização do laboratório de informática para pesquisa e contato com estes gêneros, também fizeram parte deste processo, proporcionando uma interação do educador/leitor com educando/receptor. Refletindo esta prática, os discentes relatam o que leem, comparando com suas experiências e realidades em textos marcados pela cultura escrita e oral. Portanto, dentre as atividades consolidadas, os alunos introduziram a leitura, interpretação e escrita de contos e fábulas, mostrando-se versáteis e dinâmicos nas apresentações de textos coerentes, coesos, reflexivos, enfatizando os ensinamentos e valores morais das obras.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Gêneros Textuais, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É perceptível a dificuldade dos educandos do Ensino Fundamental no que tange leitura, escrita, produção textual de gêneros do cotidiano e enfrentamento de situações-problema. Sendo assim, o trabalho de pesquisa do Projeto Contos e Fábulas da Estante apresenta propostas sobre práticas pedagógicas de leitura e produção de texto, com uma metodologia específica visando analisar o desempenho dos educandos em produções textuais.

Sob esta ótica, o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto para que possa ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo e extrair dele o que lhe interessa no momento, assim, quando mais adiante o leitor se deparar com o mesmo assunto ele poderá

¹ Especialista em Língua Portuguesa e Produção Textual da Universidade Estadual da Paraíba – PB,

² Especialista em Língua Portuguesa e Produção Textual da Universidade Estadual da Paraíba – PB;

³ Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – RN;

relacionar as informações novas com o conhecimento prévio. Como afirma Souza (1995, p. 61 citado por KIST, 2014),

Atualmente se admite que a leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor, é um processo ativo que não se esgota meramente no sentido literal. Nesse aspecto, a leitura passa a ser entendida pelo ato social entre leitor e autor que participam de um processo interativo.

Nesta perspectiva, possibilita-se ao discente, atividades dos gêneros textuais fábula e conto, proporcionando um conhecimento mais aprofundado sobre a relação entre leitura e produção escrita. É através da leitura que se dá a relação *interacionista do autor/texto/leitor*, para a compreensão de um texto e a produção de outros.

Partindo desta concepção, percebe-se que a escola e o educador, como mediadores, priorizam ao discente no contexto de sua atuação, o aprendizado da leitura e da escrita, elevando o nível sociocultural do sujeito na sociedade.

No entanto, por meio de atividades de leitura e produção de textos, a pesquisa tem relevância no sentido de tornar os educandos escritores efetivos, desenvolvendo a capacidade de raciocínio lógico, vocabulário e consequentemente, sujeitos autores de seus textos.

O estudo surgiu da necessidade de se trabalhar a tipologia narrativa nos gêneros textuais contos e fábulas, com educandos dos sétimos anos do Ensino Fundamental, por apresentarem déficit em leitura, escrita e como consequência, a oralidade.

É visível a necessidade no âmbito educacional trabalhar não somente o saber, mas o ser, o transformar-se, o intervir, evoluir, convivendo em harmonia com os outros. Para a formação desta cidadania ativa, torna-se indispensável a apropriação de bagagem e dominação dos atos de leitura e escrita, pois através dos mesmos é que se lapida o juízo crítico, autonomia, tem-se acesso ao conhecimento, interpretação do mundo e, com isso, o enriquecimento cultural.

O ato de por ideias num papel, de produção de texto, de escrever é consequência da leitura, pois o indivíduo que possui conhecimento terá a capacidade de produzir um texto escrito com maior facilidade de argumentação.

Diante da carência destas habilidades não vistas nos discentes, é que este trabalho traz textos característicos da modalidade narrativa, a partir do enfoque de gêneros que demonstrem uma abordagem diversificada e enriquecedora aprimorando os educandos na produção de textos orais, escritos e na sua capacidade de recepção, isto é, de leitura/audição, compreensão e interpretação dos textos.

Segundo esta perspectiva, da qual se pode obter mais informações, Schneuwly ressalta o gênero textual como uma ferramenta, ou seja, um instrumento que possibilita exercer uma ação linguística sobre a realidade.

Portanto, a pesquisa tem como ânsia criar, o mais próximo possível da realidade, a situação em que socialmente o gênero é produzido e lido/ouvido pelos interlocutores, possibilitando-os detectar os elementos narrativos fundamentais: ação, personagens, tempo, espaço e narrador, em vários gêneros textuais.

O objetivo deste estudo é propiciar nos educandos situações de aprendizagem utilizando mecanismos de leitura e escrita nos gêneros textuais Conto e Fábula, dando-lhes oportunidades do uso de elementos midiáticos para estimular a criticidade, o conhecimento linguístico e cultural, como instrumentos de informação para construção de uma cidadania ativa.

Têm-se então o porquê de trabalhar a fábula em sala de aula, pois é impossível falar em educação sem enfatizar valores, temática que o gênero destrincha com tanta relevância. Sem contar no despertar que a mesma causa nos alunos para o aprimoramento da leitura e escrita, por ser curta, direta e dinâmica.

O gênero conto é um texto narrativo centrado em um relato referente a um fato ou determinado acontecimento, podendo ser real ou fictício. É empregado para desenvolver não apenas conceitos, mas também para proporcionar discussões no âmbito do processo de produção do conhecimento e das relações sociopolíticas. É um recurso particularmente interessante por possuir características de brevidade, intensidade de sentido e efeito literário de surpresa e polêmica, incentivando o interesse pelo debate, juntamente com o desenvolvimento de habilidades de leitura.

Como narrativa oral, o conto surge no Brasil através dos portugueses e até hoje é fortemente propagado em diversas regiões do país. São as chamadas “Estórias de Trancoso”.

Como narrativa escrita, surge na literatura brasileira no início do Romantismo, mas os autores românticos não conseguiram se destacar através desse tipo de texto. O primeiro grande contista brasileiro, Machado de Assis, iria surgir no início do Realismo, e seu nome se tornaria consagrado pelo brilhantismo com que dominava as palavras.

É essencial o estudo de gêneros textuais, neste caso conto e fábula, visando o aproveitamento das possibilidades de produção de textos pelos educandos. Marcuschi (2008, p.21) compreende a noção de gênero textual como forma de ação social e não como entidade linguística formalmente construída. Com base nesta definição, devemos considerar como gênero construções escritas, orais, verbais e não-verbais. Pois, “hoje, gênero é facilmente

usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (MARCUSCHI, 2008, p.147).

Entende-se, pois, que o conceito de gênero sistematiza e formaliza a produção escrita, a fim de que o domínio de texto do educando possa progredir de acordo com as exigências das diversas disciplinas e de forma cada vez mais intencional, atribuindo competências as práticas de leitura e escrita, dentro e fora do âmbito educacional.

METODOLOGIA

A metodologia que respalda a pesquisa difunde-se de ações pedagógicas que priorizam a leitura e escrita, de forma significativa e contextualizada como um instrumento formador e transformador do educando, envolvendo um conhecimento sobre tipologia narrativa nos gêneros Conto e Fábula. Para isso, foi apresentado um panorama do projeto à direção e equipe docente da escola, acerca das modalidades desses gêneros, definição, características e temáticas levantadas por textos a serem trabalhados. Buscou-se, através de reuniões, a viabilização para sua execução, sendo feita uma avaliação diagnóstica inicial com os educandos, elencando as dificuldades na disciplina Língua Portuguesa, com enfoque especial ao trabalho, contato com os gêneros textuais e capacidade de decodificar em língua escrita.

A partir daí, possibilitou-se aos discentes aproximação com suporte de textos de diversos autores e escritores literários, onde se observou a organização das ideias, como coerência, aspectos gramaticais, coesão e organização linguística, procedendo com leituras compartilhadas, individuais, paragrafadas e silenciosas, que tem sido uma das estratégias eficaz na inserção dos educandos no mundo da leitura prazerosa e lúdica, estimulando a imaginação e a criatividade.

Além disso, as rodas de leitura compartilhada, utilização do laboratório de informática para pesquisa e contato com estes gêneros, também fizeram parte deste processo, proporcionando uma interação do educador/leitor com educando/receptor. Refletindo esta prática, os discentes relatam o que leem, comparando com suas experiências e realidades em textos marcados pela cultura escrita e oral. Não obstante apresentarem ficções em suas narrativas e abordarem aspectos de magia e encantamento, artes cênicas, teatro de fantoche, textos de linguagem verbal e não verbal, fábula cantada, contadores de histórias, outras fontes de fomento contribuíram para a inspiração da leitura e produção textual. A estratégia utilizada para a orientação destas atividades contemplou os gêneros da narrativa como profícuos

instrumentos de ensino para o aprendizado da prática de leitura, produção e compreensão textual e na formação de leitores.

DESENVOLVIMENTO

A literatura retrata um importante elemento identitário de um país ou região, pois além de corroborar a língua ajudando a revigorá-la, permite que as tradições sejam averbadas, ao mesmo tempo que, performaticamente, ajuda a estabelecer padrões de comportamento. Institui, portanto, modelos de referência que são reproduzidos a cada repetição das histórias contadas.

Reconhecendo este caráter performático da literatura e utilizando-se da interação próxima às mídias tecnológicas é que o estudo em tipologias narrativa, nos gêneros textuais conto e fábula, parte do pressuposto de que a educação de base dos indivíduos é característica transparente da sociedade moderna contemporânea, em gêneros orais e escritos. A escola tem papel fundamental na construção de cidadãos críticos, com seriedade e responsabilidade.

A escola é parcialmente responsável pelo incentivo à leitura e promoção deste hábito para seu público, pois mesmo com suas limitações, problemas funcionais e estruturais, é o espaço destinado ao aprendizado da leitura e privilegiado para a formação do leitor. Sendo que a principal função deste ambiente é socializar conhecimento.

Numa leitura é preciso compreender o que o autor escreveu, o que ele quis passar com a mensagem, fazendo-se necessário conhecer as palavras, a significação de cada uma no contexto em que está inserida e todo este processo se torna mais fácil quando tem conhecimento prévio do conteúdo lido.

Para haver este conhecimento, de mundo inclusive, faz-se necessário, entre outros fatores, a leitura. E quanto maior a variedade, a quantidade e qualidade de textos lidos, mais ampla será nossa sabedoria. O ato de ler deve permanecer e se fortalecer na nossa existência, desde que seja um hábito que cause satisfação, a fim de que nosso conhecimento seja sempre atualizado.

Faraco e Tezza (2001, p. 17 citado por KIST) menciona que:

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler se faz de maneira proficiente ou não e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porque da leitura deve ser a satisfação dos interesses pessoais.

É através da leitura que ganha-se o conhecimento das mais diversas áreas, facilitando ainda a compreensão, argumentação, oralidade, vocabulário e escrita. A construção de mundo imaginário, particular, novas ideias só é permitido basicamente pelo ato de ler, mas este precisa ser natural, espontâneo, gradativo, para que, aos poucos, possa ocupar um espaço significativo e insubstituível na vida do ser humano.

Abramovich (1997, p. 138 citado por KIST) afirma que:

O interesse pela leitura, torná-la como hábito, deveria ser maior na sociedade que vivemos e que idealizamos, seria um meio de falar e escrever corretamente, agregando um maior vocabulário. Mas a leitura não deve ser conhecida como obrigação, necessidade que os outros impõem, não ver como um dever e sim como conhecimento que ninguém tira da gente.

A escrita, por sua vez, é uma invenção decisiva para a história da humanidade. É a representação do pensamento e da linguagem humana por meio de símbolos, meio este, durável e privilegiado de comunicação entre as pessoas na área da Educação e em outros setores da vida humana.

O gênero fábula se conceitua como sendo uma narração alegórica, cujos personagens são geralmente animais. Contêm afirmações de situações imaginárias sem intenção deliberada de enganar, mas de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. É, portanto, uma narração em prosa e dá importância a uma ideia abstrata, facilitando, de maneira agradável, a apresentação de uma verdade que, de outra forma, se tornaria complexa de ser assimilada.

De acordo com Coelho (2000, p. 165 citado por LIMA & ROSA, 2012), fábula “é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade.” Este conceito complementa-se com o dado referente a significação da palavra, a qual vem do latim “falar” e do grego “dizer”, que é o mesmo, contar algo.

As primeiras constatações sobre a origem deste gênero se deram no ocidente, através do suposto escravo grego Esopo, que transmitiu suas histórias de forma oral. Aproximadamente no século I a. C, Fedro, escravo romano, aperfeiçoou este gênero, criando suas próprias fábulas e iniciou os registros escritos das narrativas de Esopo. La Fontaine, fabulista francês, surge já no século XVII, retomando algumas fábulas antigas e produzindo as suas em paralelo que, por sinal, recebem um tom de ironia mesmo não apresentando temática de grande originalidade.

No que corresponde ao Brasil a fábula aparece com a iniciativa de Monteiro Lobato, através dos personagens de O Sítio do Pica-pau amarelo, reescrevendo e escrevendo inspiradamente as fábulas de Esopo e La Fontaine.

A fábula tradicional expõe um relato direcionado a uma lição de conduta. Mesmo sendo as personagens animais, como na maioria das vezes, elas apresentam emoções, sentimentos humanos e outros fatores que objetivam a diversão paralela a educação. Apresenta ainda um ensinamento, visando a alerta dos homens para refletir antes de agir, evitar situações adversas e tantos outros fatores.

Em caráter pedagógico, a fábula é organizada em duas etapas. A primeira é a história propriamente dita e a segunda se constitui da moral da história, geralmente posta no final ou separadamente do texto como fim estratégico.

Para Dezotti (2003 apud LIMA & ROSA, 2012), a fábula é um modo universal de construção discursiva. Neste caso, é proposta uma definição que contemple a sua essência, pois a fábula é um ato de fala que se realiza por meio de uma narrativa. Ainda conforme o autor mencionado anteriormente, na fábula, o narrar está a serviço dos mais variados atos de fala: mostrar, censurar, recomendar, aconselhar, exortar. Dizer que uma narrativa é um ato linguístico para o qual todo falante tem competência.

Ao analisar a fábula em sua instância de enunciação, observa-se que a mesma é um discurso, um ato de fala e se concretiza pela articulação de mais três discursos, sendo eles descritos por Dezotti (2003 citado por LIMA & ROSA, 2012) como narrativo, interpretativo ou moral e metalinguístico, sendo este último um facilitador nas construções formulares de fácil memorização nas fábulas da Antiguidade.

Pode-se afirmar que a fábula servia, a princípio, para distrair e moralizar as pessoas, fazendo-as crer em valores considerados aceitos. Isto ainda é percebido na atualidade, quando têm-se pais e professores narrando as histórias a fim de entreter, mas também de educar e perpetuar valores. Ainda nesta linha de raciocínio relata-se que este gênero, no âmbito escolar, tem um significado especial na formação e desenvolvimento da personalidade do aluno, pois dirige-se à inteligência, provocando discussões, desafiando a crítica e fomentando a capacidade de análise, a partir do momento em que o aluno é levado a observar as situações de conflito expostas no texto e lidar com a estratégia para resolvê-las, além de por à prova a autocrítica, rever os próprios modos e posturas individuais de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Contos e Fábulas fora da Estante surgiu da necessidade de se trabalhar tipologia narrativa, nos gêneros textuais Conto e Fábula, nas turmas de 7ºs anos “A” e “C” do Ensino Fundamental II, impulsionando hábitos de leitura, interpretação e construção de textos. Atentando para as dificuldades, neste âmbito, apresentadas pelos educandos e diagnosticadas por educadores das mais variadas áreas do conhecimento, pautadas nos Planejamentos Pedagógicos, em que apontou-se as dificuldades mais comuns das turmas, buscou-se formas dinamizadas para se trabalhar com atividades de leitura, como facilitador para fluência, compreensão e interação nos textos (figura 1). Nesse sentido no estudo desenvolvido por Leite e Oliveira (2012) Comprova-se que as fábulas ainda são um fator primordial no processo de aprendizagem seja esta de cunho formal ou informal na fase adulta ou da criança.



Figura 01. Discussão com educadores do Planejamento Pedagógico para abertura do Projeto.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Iniciadas as atividades do Projeto, foi executada em sala de aula uma Avaliação Diagnóstica para análise de conteúdos, com discussões sobre enfrentamento de situações-problema na leitura, escrita, interpretação e produção de texto dos gêneros Conto e Fábula. Na oportunidade, foi observada de forma expressiva a ausência do hábito da leitura (figura 2).



Figura 02. Avaliação Diagnóstica Inicial com alunos dos 7^{os} anos A e B.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Posteriormente, foi explanado para os discentes a necessidade de se trabalhar tal projeto e objetivos a serem alcançados, por intermédio de metodologias específicas, atentadas para o estímulo de atividades cognitivas, proporcionando conhecimento mais aprofundado através da interação aluno leitor, interpretador e construtor dos gêneros propostos.

Dando continuidade às atividades sugeridas no Projeto, foram expostas as tipologias textuais de circulação, focando em especial narrativa de gêneros Conto e Fábula, por meio de aula expositiva, identificando conceito e características de cada gênero.

Trabalhando as tipologias narrativas, foram entregues Apostilas Literárias, apreciando os gêneros Conto e Fábula, conceitos, características e coletânea de textos, dando início a leituras compartilhadas (figura 4).



Figura 05. Distribuição de Apostilas contendo conceitos, características dos Gêneros nas turmas dos 7^{os} anos
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Dinamizando as práticas do Projeto Contos e Fábulas fora da Estante, houve a participação da Psicóloga e Palestrante Laís Aparecida de Souza Oliveira (CRP 13/7995) para abordar a relevância da leitura associada à construção do intelecto. A palestra intitulada #euamoler – um passeio nos Contos e Fábulas sob a contribuição da Psicologia, também focou a lição moralizante destes gêneros.

As atividades propostas nesta pesquisa referente a Contos e Fábulas fora da Estante tiveram continuidade com leitura comparativa em sala de aula, desenvolvendo o conhecimento de obras dos mais variados contistas e fabulistas, focando a relação entre ler e interpretar, proporcionando discussões sobre os textos.

Dando seguimento, proporcionou-se um ambiente de leitura dinamizada dos gêneros trabalhados no Projeto, estimulando apresentação oral, hábito de contar e ouvir histórias, com interação destes gêneros em sala de aula.

Acompanhando o avanço da tecnologia e suas implicações na vida diária dos discentes, possibilitou-se o contato com obras literárias virtuais, através de recursos midiáticos, valorizando atitudes de interação, colaboração e troca de experiências em equipe.

Após leituras, discussões e identificação de características dos gêneros Conto e Fábulas, as histórias também foram apresentadas através da ferramenta CineSala, por meio de uma linguagem clara e acessível, trabalhando o estímulo audiovisual.

Prosseguindo com as práticas, criou-se um espaço de rodas de leitura, com debates entre os alunos, sobre o que se passa nos textos, exercitando as habilidades interpretativas e de associação com questões socioculturais atuais.

Valorizando o aporte teórico-prático disponibilizado pela Escola, foi feita uma visita à Biblioteca, para rever Contos e Fábulas de autores lidos em sala, além de conhecer e facilitar o contato com outros títulos e autores importantes.

O Projeto também permitiu a interação entre os discentes envolvidos e alunos dos 9ºs anos da Instituição, por meio de momento lúdico, com apresentação teatral e leitura dinamizada dos gêneros Conto e Fábulas.

Os conteúdos programáticos como: Linguagem, Pontuação, Ortografia, Coerência, Coesão, Clareza Textual, Tipologia e Elementos da Narrativa foram contextualizados nos gêneros Conto e Fábulas, por meio de leitura paragrafada individual, socialização de ideias, interpretação e diálogo dirigido. Logo após, trabalhou-se a produção textual nos gêneros citados.

Diante observação, análises e debates realizados sobre os gêneros textuais estudados, pôde-se constatar o aprendizado, aplicando a Tipologia Narrativa como recurso: atividades de construção desses gêneros, com coesão, coerência e clareza textual.

Em conformidade com os gêneros textuais analisados por meio de atividades, tais como: aula expositiva, leitura paragrafada e compartilhada, produções textuais, artes cênicas e música, observa-se que os educandos envolvidos, em forma de socialização, expuseram seleção das produções à comunidade escolar e entorno, tornando-se condutores do conhecimento, enfatizando a importância da Tipologia Narrativa nos Contos e Fábulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas que compuseram a execução do Projeto discorrem de ações metodológicas, embasadas na gramática contextualizada e potencializada pelos gêneros Conto e Fábulas, que despertaram no alunado o interesse para aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos, além da possibilidade de reflexões sobre questões cotidianas, suscitando a redução da evasão escolar, ludicidade do aprender e elevação do IDEPB, proposta elencada no projeto de Intervenção Pedagógica da escola.

Dentre as atividades consolidadas, os alunos introduziram a leitura, interpretação e escrita de contos e fábulas, mostrando-se versáteis e dinâmicos nas apresentações de textos coerentes, coesos, reflexivos, enfatizando os ensinamentos e valores morais das obras.

Outro ponto que merece destaque é a revelação de talentos, no que diz respeito a habilidades de escrita de seus próprios textos, com originalidade e senso crítico, a fim de aprimorar saberes instigados no processo de aprendizagem.

A última parte do trabalho é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão são dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo das ações colocadas em prática e a interligação com o cotidiano dos educandos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany (1986 citado por KIST, Vanessa). **Leitura e Escrita**. Disponível em:<http://www.uncnet.br/apps/pesquisa/pdf/ensinoMedio/LEITURA_E_ESCRITA.pdf>. Acesso em: 30 ago 2014.

COELHO, Nelly Novaes (2000 citado por LIMA & ROSA). **O uso das fábulas no Ensino Fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Canoas-RS: CIPPUS. v. 1. n. 1. maio/2012.

DEZOTTI, Maria Celeste Cansolin (2003 citado por LIMA & ROSA). **O uso das fábulas no Ensino Fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Canoas-RS: CIPPUS. v. 1. n. 1. maio/2012.

FARACO, C. A., TEZZA, C. (1992 citado por KIST, Vanessa). **Leitura e Escrita**. Disponível em:<http://www.uncnet.br/apps/pesquisa/pdf/ensinoMedio/LEITURA_E_ESCRITA.pdf>. Acesso em: 30 ago 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEITE e OLIVEIRA, Fábulas: narrativas lúdicas para adultos e crianças. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 04, nº 01, jan./jul, 2012 ISSN: 2176-9125

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA (1995, p. 61) citado por KIST, Vanessa. **Leitura e Escrita**. Disponível em:<>. Acesso em: 30 ago 2014.